

Discurso da França

Excelentíssimas senhoras e senhores,

Como sabemos, os impactos da crise têm sido sentidos em várias partes do mundo — e a França não é exceção. Para enfrentar esse cenário, o país tem adotado diversas medidas. Entre elas, destacam-se os investimentos em inovação, na transição energética e no apoio às empresas e aos trabalhadores.

Um dos principais exemplos é o plano France 2030: um programa nacional de investimento de 34 bilhões de euros, sendo 30 bilhões em subsídios e 4 bilhões em financiamento, a serem implementados ao longo de cinco anos. Só em 2022, foram alocados 3,5 bilhões de euros. Esse plano inclui dez grandes objetivos, com destaque para:

- 8 bilhões de euros destinados ao setor energético, como o desenvolvimento de pequenos reatores nucleares, hidrogênio verde e a descarbonização da indústria;
- 4 bilhões de euros voltados ao setor de transportes, com foco na produção de quase dois milhões de veículos elétricos e híbridos, além de aviões de baixo carbono.

Isso demonstra o compromisso da França com uma economia moderna, sustentável e preparada para o futuro.

A França também é fortemente conectada ao comércio internacional. Somos uma nação exportadora — nossos produtos, que vão de carros a perfumes e aviões, nos ligam diretamente à economia global. No entanto, a alta do dólar e a instabilidade econômica internacional impõem desafios. O aumento dos custos de importação, por exemplo, afeta diretamente nossas indústrias e consumidores.

Diante disso, acreditamos que a cooperação internacional é essencial. Países emergentes desempenham um papel cada vez mais relevante nesse cenário. O grupo BRICS, por exemplo, tem ganhado força, e a França reconhece a importância de construir pontes com essas economias. Colaborar significa

compartilhar tecnologia, garantir acesso a financiamento e promover um desenvolvimento mais justo e equilibrado.

Em relação à valorização do dólar, como já apontado pelo BRICS, os impactos são amplos: influenciam nossa dívida, os preços internos e a estabilidade econômica. Por isso, defendemos a diversificação das moedas utilizadas nas transações globais.

A França participa de importantes blocos econômicos, como a União Europeia e a Zona do Euro, e mantém acordos estratégicos com regiões como o Mercosul e a ASEAN. Esses blocos são fundamentais para o fluxo do comércio e para garantir regras mais justas e equilibradas, com tarifas que promovam desenvolvimento mútuo.

Para a França, desenvolvimento econômico e preservação ambiental não são opostos — são complementares. Sabemos que o crescimento precisa ser sustentável. Por isso, investimos fortemente em energia limpa, na redução do uso de carbono e na proteção dos nossos recursos naturais.

Estamos comprometidos com o Acordo de Paris e dispostos a assumir metas ainda mais ambiciosas. Nosso objetivo é alcançar a neutralidade de carbono até 2050, e, para isso, estamos descarbonizando nossa matriz energética, promovendo o transporte sustentável e incentivando a economia circular.

Acreditamos que a transição energética global precisa ser justa, considerando as diferentes realidades dos países em desenvolvimento. Defendemos a cooperação técnica, o financiamento acessível e a transferência de tecnologia, com uma distribuição justa de energia limpa.

Também acreditamos que a recuperação econômica não pode repetir os erros do passado. A França defende um novo paradigma produtivo: uma economia verde, circular, digital e inclusiva. É possível gerar crescimento com responsabilidade. O mundo precisa de modelos baseados em inovação, baixo carbono e valorização do trabalho digno.

Acreditamos no poder da ciência e da tecnologia como aliadas no combate às mudanças climáticas. Propomos um pacto global pela inovação sustentável, que una universidades, empresas e governos no desenvolvimento de soluções acessíveis e escaláveis — da agricultura regenerativa à inteligência artificial climática.

Além disso, reconhecemos nossa responsabilidade histórica. Como uma das economias industrializadas que mais contribuíram para as emissões globais, temos o dever de liderar pelo exemplo e de apoiar os países mais afetados pelas mudanças climáticas. Já colaboramos com diversas nações vulneráveis — especialmente na África e em pequenos Estados insulares — por meio de fundos climáticos, cooperação técnica e programas de resiliência.

Internamente, também enfrentamos grandes desafios: poluição do ar, aumento das temperaturas, secas e riscos crescentes de incêndios florestais. Esses problemas exigem soluções inovadoras e, acima de tudo, o apoio da comunidade internacional — com mais cooperação científica, financiamento verde e troca de boas práticas.

A França defende o trabalho digno, a proteção social e o direito a um meio ambiente saudável como pilares fundamentais de uma nova era. Acreditamos que é possível gerar empregos e, ao mesmo tempo, proteger o planeta. E estamos comprometidos em seguir por esse caminho.

Merci.